

Jorna| Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO IV, n.º 05 Aracaju/Sergipe/Brasil, outubro/2011 jvortice@gmail.com



ESTUDAR, PRA QUÊ ??

Através dos milênios sem conta em que o homem vem trilhando os caminhos da evolução, desenvolvendo em si mesmo a curiosidade e o desejo de entender as coisas como elas são, de apreender os processos da vida, ele desenvolve paulatinamente, com o auxílio dos Espíritos responsáveis pela evolução humana, a capacidade de responder aos seus questionamentos satisfazendo a sua curiosidade e sede de saber.

Página 04

Curso de passes
na
Flórida/EUA

Pág. 07

Seminário
sobre
Sonambulismo
no Rio Grande
do Norte

Pág. 08

Palavras do
Codificador
O Magnetismo
perante a
Academia

Pág. 09

Curso de
Fluidoterapia
&
Magnetismo
na Bahia

Pág. 13

Curso sobre o
Tratamento
da Depressão
pelo
Magnetismo
em Goiânia

Pág. 14

5.º Encontro
Mundial de
Magnetizadores
Espíritas

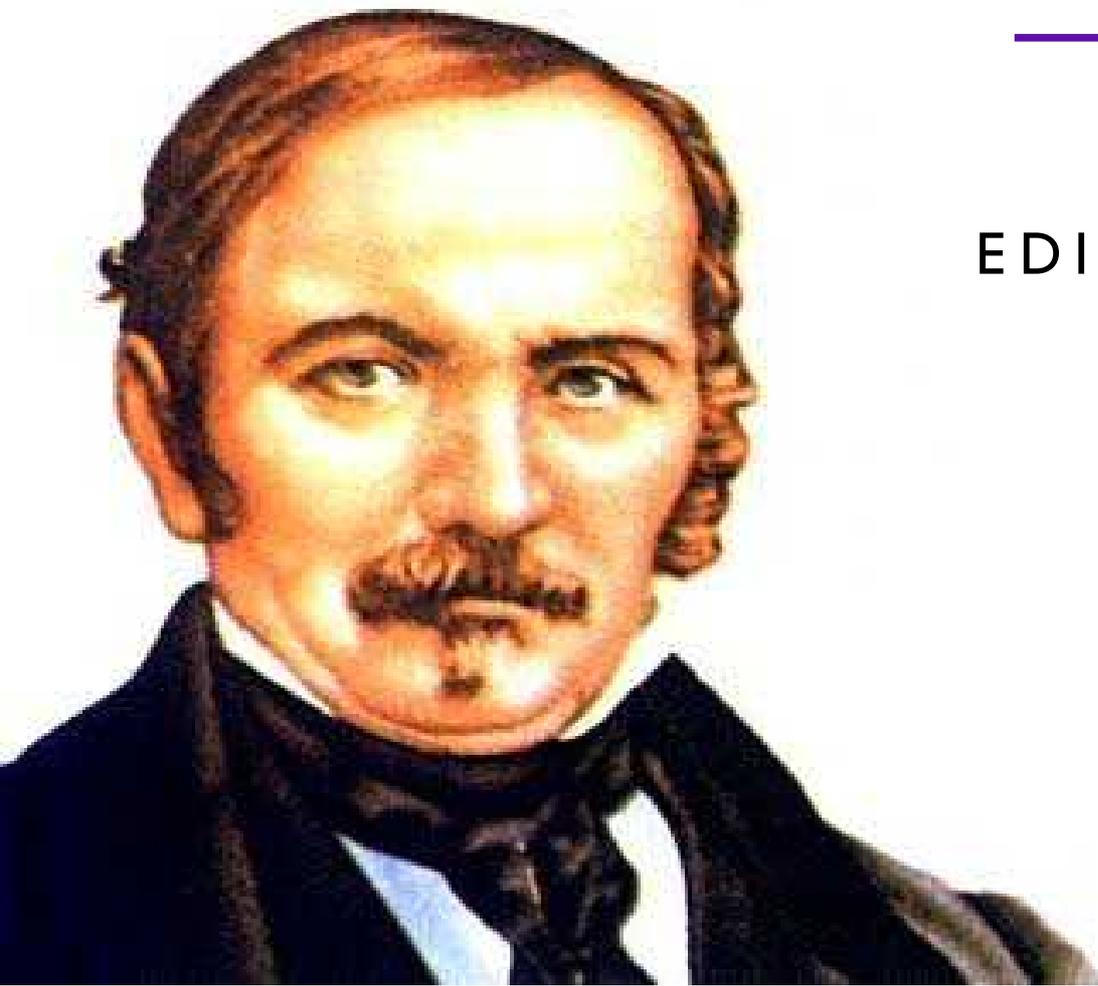
Flórida/EUA

Pág. 15

Analisando
o atual
momento
espírita

Parte 4
Jacob Melo

Pág. 16



EDITORIAL

No dia 03 de outubro, há 207 anos, nasceu na cidade de Lyon, França, Hippolyte Léon Denizard Rivail. Reencarnou com a missão sublime de reformar o mundo promovendo recursos para que alcancemos a certeza da vida imortal do ser humano.

Como todo grande missionário, enfrentou dificuldades e desafios de toda ordem, sem se deixar levar pela superficialidade, pela intriga, pelas calúnias e perseguições que giravam ao seu redor.

Desencarnou aos 64 anos tendo cumprido a tarefa que veio realizar deixando um monumental edifício erguido, de bases sólidas como a advertência de Jesus quanto à casa construída sobre a rocha.¹ Constituiu assim uma fé inabalável pois erigida sobre as colunas da razão, compostas através da pesquisa, do estudo, da reflexão séria e sem ideias pré-concebidas.

Derramou suor e lágrimas, desgastou a própria saúde doando-a em benefício da obra que lhe foi entregue e da qual nunca se afastou um só milímetro.

Espíritas que somos, sejamos gratos. Façamos valer o esforço de Kardec aproveitando os ensinamentos frutos do seu trabalho que soube reunir os conhecimentos esparsos transmitidos pela legião de espíritos da luz sob a direção do Espírito de Verdade. Saibamos ser gratos não transformando a obra do Codificador ao nosso bel prazer, de acordo com as nossas limitações morais e intelectuais. Valorizemos o trabalho de Allan Kardec não deixando que o Espiritismo se desvie da sua rota de amor e elevação, estudando-o com afinco, buscando a lucidez do pensamento e o entendimento profundo a respeito do que somos, de onde viemos e para onde vamos, a fim de que a sua missão não tenha sido em vão.

1 Evangelho segundo Mateus, capítulo VII

AMOR E VIDA

Médium: Chico Xavier
Espírito: Eurícles Formiga

Muita semente esquecida
Em simples trato de chão
Transforma os charcos da vida
Em flor, alegria e pão.

Quem sente amor não reclama
Privilégios para si,
Quanto mais sofre, mais ama,
Quanto mais chora, mais ri.

Quem sabe renunciar,
Fazendo feliz alguém,
Por si já sabe olvidar
As mágoas que a vida tem.

Amor real e profundo
Dos sonhos e anseios meus,
Só mesmo existe no mundo
No coração que é de Deus.

Amor não é fanatismo,
Ciúme, inveja e paixão.
Amor é uma Luz Divina
Por dentro do coração.

Amor de mãe, poesia
Inspirada, terna e pura,
Que o Senhor criou um dia
Pensando em nossa ventura.

Vive; trabalha e abençoa,
Que a treva jamais te vença...
Quem ama sempre perdoa
A dor de qualquer ofensa.

Na Terra, o amor é assim:
Uma estrela em doce luz
Que brilha, do início ao fim,
E se consome na cruz.

Justiça aponta a Verdade
Sem segredos e sem véus,
Mas somente a Caridade
Sabe o caminho dos Céus.

Fonte: www.omensageiro.com.br



Ajude a fazer o Jornal Vórtice enviando
seus textos, notícias sobre cursos e
seminários, estudos de casos,
pesquisas sobre Magnetismo para

jvortice@gmail.com

As edições do Jornal Vórtice
podem ser acessadas e
copiadas no site

www.jacobmelo.com

**O Jornal Vórtice tem como objetivo
a divulgação da ciência magnética
dentro da ótica espírita.**

EXPEDIENTE

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão

Lourdinha Lisboa
Fotografia



ESTUDAR, PRA QUÊ?

Adilson Mota

**Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.
O Espírito de Verdade**

Através dos milênios sem conta em que o homem vem trilhando os caminhos da evolução, desenvolvendo em si mesmo a curiosidade e o desejo de entender as coisas como elas são, de apreender os processos da vida, ele desenvolve paulatinamente, com o auxílio dos Espíritos responsáveis pela evolução humana, a capacidade de responder aos seus questionamentos satisfazendo a sua curiosidade e sede de saber.

Assim, o homem atravessa o tempo através dos processos evolutivos e atinge a idade da razão. Agora ele não apenas questiona, mas desenvolve métodos de pesquisa e aprendizado, cria invenções e desenvolve tecnologias que mais e mais o ajudam na busca do conhecimento. Com o recurso da linguagem, o conhecimento é multiplicado e distribuído acelerando ainda mais o processo da evolução intelectual.

Adentramos a era do espírito, onde o ser humano através do raciocínio e da mediunidade pode devassar a dimensão extrafísica influenciando-a e sendo por ela influenciado, adquirindo conhecimentos que vão para além da matéria física, alimentando o espírito na sua necessidade de aprender cada vez mais.

Neste contato com os seres extracorpóreos mais evoluídos moralmente do que nós, recebemos lições de vida no aprendizado do amor, através do incentivo para a transformação íntima. Porém, esta motivação também é recebida no âmbito do intelecto como na citação em epígrafe onde o Espírito de Verdade, responsável pela equipe de Espíritos envolvidos na vinda do Consolador à Terra, o Espiritismo, reforça a necessidade de instruímo-nos.

Estudar para quê? Não bastaria desenvolver o sentimento de amorosidade em nós, do qual decorre o sentimento de fraternidade e a prática da caridade?

Vejam os que diz a questão 780 e seguinte de *O Livro dos Espíritos*:

780. *O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual?*

“Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente.”

a) *Como pode o progresso intelectual engendrar o progresso moral?*

“Fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.”

Segundo os Espíritos Superiores questionados pelo Sr. Allan Kardec, o desenvolvimento dos sentimentos decorre do conhecimento que se adquira a respeito do bem e do mal. Quanto mais inteligência, mais liberdade de escolha. O conhecimento adquirido nos coloca em condições de diferenciar entre o que é certo e o que é errado, ficando os resultados do escolhido sob a nossa responsabilidade.

Falamos aqui sobre a necessidade do estudo com relação ao nosso desenvolvimento espiritual. O mesmo se pode dizer com relação às tarefas exercidas dentro e fora da instituição espírita. O conhecimento teórico facultará ao indivíduo melhor compreensão a respeito do trabalho a ser desenvolvido e dos meios que o levará a alcançar os seus objetivos. Diz Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns* que “(...) indispensável se faz o estudo prévio da teoria, para todo aquele que queira evitar os inconvenientes peculiares à experiência”.



“

Cada enfermidade física ou psíquica, assim como cada indivíduo doente necessita de cuidados específicos, e na questão do Magnetismo ainda muito pouco se sabe a respeito de qual a melhor forma de tratá-los.

”



Com relação ao Magnetismo não podia ser diferente. A despeito de alguns afirmarem que para aplicar passes basta ter boa vontade, as obras do Codificador tanto quanto a experiência mostram o quanto é valioso o conhecimento prévio. A aplicação de passes pressupõe a manipulação de fluidos que, por sua vez, são matéria. Para isto, necessitamos desenvolver conhecimentos a respeito de como, quando e quanto empregar fluidicamente para o trato de cada enfermidade e de cada doente.

As técnicas magnéticas são diversificadas por que diferentes são os seus efeitos e diversa a sua aplicabilidade. O seu uso requer conhecimento teórico e prático que se desenvolve não apenas no estudo prévio, mas durante a experiência prática, observando, acompanhando, testando, pesquisando. Estudar o Magnetismo em todas as suas facetas e implicações resulta num passe aplicado com mais consciência e mais chance de atingir melhores resultados.

Logicamente, é apenas a ponta do véu que levantamos, e por isso mesmo não devemos nos acomodar. Cada enfermidade física ou psíquica, assim como cada indivíduo doente necessita de cuidados específicos, e na questão do Magnetismo ainda muito pouco se sabe a respeito de qual a melhor forma de tratá-los. Muitos conhecimentos foram desenvolvidos pelos magnetizadores clássicos, porém muito do que eles deixaram escrito encontra-se perdido ou carente de tradução para o português. No Espiritismo já se vislumbra um movimento que visa através de pesquisas e estudos teórico-práticos o aprendizado a respeito do vasto mundo dos fluidos e as formas de apropriá-los em benefício da saúde humana.

Para isto é preciso tempo, esforço de pesquisa e análise, testes e experiências, a fim de pouco a pouco descobrirmos o maravilhoso mundo das energias fluídicas que permeiam e envolvem não somente o homem, mas todos os seres.

Os Espíritos estudam e se aprimoram com relação à manipulação dos fluidos e se nós também somos espíritos podemos e devemos fazer o mesmo. Temos recursos inteligentes capazes de engendrar métodos racionais de pesquisa para tão delicado

tema, mesmo que dentro das nossas limitações facultadas pelo mergulho no corpo físico.

Além disto, podemos contar com a assessoria e orientação direta dos Espíritos através da mediunidade, seja questionando-os a respeito de determinada pauta relacionada ao tratamento magnético, seja no que diz respeito a algum tema relativo às energias e seus meios de aplicação de forma específica ou generalizada.

Outro aspecto do estudo necessário a quem lida com Magnetismo é o corpo humano e suas funções. Conhecer anatomia e fisiologia e até mesmo algo a respeito da patologia que está lidando é importante para poder, inicialmente, detectar um modo de começar o tratamento e, a partir das observações e resultados, direcioná-lo de maneira conveniente. Também essencial o conhecimento do corpo humano em suas relações com o circuito vital e os centros de força localizados no perispírito, a fim de identificar melhor as desarmonias, detectando as suas características e implicações no âmbito físico.

Um último ponto a abordar, é que quanto mais conhecimentos tenhamos, mais facilmente a Espiritualidade consegue orientar-nos, seja através da mediunidade ostensiva, seja intuitivamente. Os Espíritos, numa comunicação mediúnica, transmitem o seu pensamento o qual se materializa ao ser revestido pelo vocabulário encontrado na memória do médium. Daí que somente com muita dificuldade os Espíritos conseguem transmitir termos e conceitos desconhecidos do médium e se fazerem entender. A própria falta de conhecimentos a respeito dos mecanismos da mediunidade pode dificultar o processo de entendimento quanto ao que devemos fazer e como nos portar para servir de intermediário mais flexível e dócil nas mãos das entidades espirituais.

Enfim, estudar é indispensável já que instruir-se, como disse o Espírito de Verdade, é um dos recursos motivadores da evolução. Aprender para saber fazer e escolher. Escolher bem e fazer bem para evoluir. Por que o mais importante não é a quantidade de tarefas que realizamos, mas a maneira como as executamos.Δ



ACONTECEU

CURSO DE PASSES NA FLÓRIDA

Foi realizado nos dias 01 e 02 de outubro, no Broward Spiritist Society, em Pompano Beach, na Flórida/EUA, um Curso de Passes com o objetivo de divulgar o Magnetismo e preparar novos magnetizadores.

Yonara Rocha, coordenadora do curso, informou que os aspectos teóricos foram ministrados no primeiro dia, ficando a prática para o dia 02. Esta nova turma de magnetizadores é um prenúncio de muitas vitórias em benefício do próximo através do Magnetismo, a contar pelo dinamismo do pessoal do BSS.

Desejamos muito sucesso a estes novos candidatos ao trabalho magnético.



Yonara Rocha
Coordenadora do curso



Exercícios práticos





SEMINÁRIO EM PARNAMIRIM-RN

No dia 01 de outubro, Adilson Mota esteve presente no LEAN - Lar Espírita Alvorada Nova na cidade de Parnamirim/RN realizando o Seminário "Sonambulismo à luz do Espiritismo e do Magnetismo".

O evento contou com a presença de muitos trabalhadores da instituição interessados no estudo do sonambulismo nos seus aspectos teóricos e práticos. No módulo final, por se tratar de um grupo de estudiosos do Magnetismo e do Espiritismo, e por solicitação dos participantes, Adilson deu uma demonstração da faculdade utilizando-se de uma sonâmbula do LEAN. Pôde assim mostrar na prática, passo a passo, como o trabalho desenvolve-se na instituição de que participa.

Abordou o palestrante, inicialmente, o quanto o sonambulismo e as demais faculdades anímicas, que Kardec chamou de "faculdades de emancipação da alma", são pouco conhecidas e estudadas, confundidas, muitas vezes, com distúrbios obsessivos ou mediunidade.

Disse Adilson que, por se tratar de faculdade natural do ser humano, pode ser aproveitada na instituição espírita como recurso muito útil de auxílio aos semelhantes, além de servir como meio de estudo da psique ou da alma humana e suas capacidades.



Participação do público





PALAVRAS

do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Janeiro de 1860

O Magnetismo perante a Academia

Deixado à porta, o magnetismo entrou pela janela, mediante um disfarce e um outro nome. Em vez de dizer: Sou o magnetismo, o que provavelmente não lhe teria valido uma acolhida favorável, disse: Chamo-me *hipnotismo* (do grego *hypnos*, sono). Graças a esse salvo-conduto conseguiu entrar após vinte anos de paciência. Mas não perdeu por esperar, pois soube fazer-se introduzir por uma das maiores celebridades. Evitou cuidadosamente apresentar-se com seu cortejo de passes, de sonambulismo, de visão a distância, de êxtases, que o teriam traído. Disse simplesmente: Sois bons e humanos; vosso coração sangra ao ver sofrer os vossos doentes; procurais um meio de suavizar a dor do paciente, cortado pelo vosso escalpelo, mas o que empregais às vezes é muito perigoso. Eu vos trago um mais simples e que, em todo caso, não tem inconvenientes. Estava bem seguro de ser ouvido, falando em nome da Humanidade. E acrescentou, matreiro: Sou da família, pois devo a vida a um dos vossos. Pensava, não sem alguma razão, que essa origem não o prejudicaria.

Se vivêssemos ao tempo da brilhante e poética Grécia, diríamos: O magnetismo, filho da Natureza e de um simples mortal, foi proscrito do Olimpo porque, ao fazer concorrência com Esculápio, feriu os interesses deste último, louvando-se de poder curar sem o seu concurso. Errou muito tempo pela Terra, ensinando aos homens a arte de curar por meios novos; desvendou ao vulgo uma porção de maravilhas que, até então, tinham sido misteriosamente escondidas nos templos; mas aqueles cujos segredos havia revelado, desmascarando-lhe a charlatanice, o perseguiram a pedradas, de tal sorte que foi, ao mesmo tempo, banido pelos deuses e maltratado pelos homens. Nem por isso deixou de espalhar seus benefícios, aliviando a Humanidade, certo de que um dia a sua inocência seria reconhecida e lhe fariam justiça. Teve um filho, cujo nascimento escondeu cuidadosamente, temeroso de lhe atrair perseguições; ele o chamou *hipnotismo*. Este filho partilhou de seu exílio durante muito tempo, aproveitando-o para instruir-se. Quando o julgou suficientemente formado, disse-lhe: Vai-te apresentar no Olimpo; abstém-te de dizer que és meu filho; teu nome e um disfarce facilitarão o teu acesso; Esculápio te apresentará. – Como, meu pai! Esculápio, vosso inimigo mais encarniçado! Logo ele vos

proscreeu! – Ele mesmo te estenderá a mão. – Mas se me reconhecer, expulsar-me-á. – Ora essa! Se te expulsar, virás junto a mim e continuaremos nossa obra beneficente entre os homens, à espera de melhores dias. Mas fica tranquilo, tenho muita esperança. Esculápio não é mau; quer, antes de tudo, o progresso da Ciência: caso contrário não seria digno de ser o deus da Medicina. Aliás, talvez eu tenha cometido algumas faltas para com ele; ofendido por me ver denegrir, eu me exaltei e o ataquei sem consideração. Prodigalizei-lhe injúrias, ridicularizei-o, vilipendiei-o, chamei-o de ignorante. Ora, eis um meio deplorável de tratar os homens e os deuses; e seu amor-próprio ferido irritou-se um instante contra mim. Não faças como eu, meu filho; sê mais prudente e, sobretudo, mais atencioso. Se os outros não o forem para contigo, o erro será deles, e a razão, tua. Vai, filho meu, e lembra-te de que nada se obtém de alguém pela força. – Assim falou o pai. O hipnotismo partiu timidamente para o Olimpo; batia-lhe forte o coração quando se apresentou à soleira da porta sagrada. Mas, ó surpresa! o próprio Esculápio lhe estende a mão e o introduz.

Eis, pois, o magnetismo no lugar. O que fará? Oh! não acrediteis na vitória definitiva; ainda não nos encontramos sequer nos preliminares da paz. É uma primeira barreira derrubada: eis tudo. Esse passo é importante, sem dúvida, mas não penseis que seus inimigos vão confessar-se vencidos. O próprio Esculápio, o grande Esculápio, que o reconheceu por seus traços de família, abraçou de tal forma sua defesa que seriam capazes de enviá-lo ao hospício. Vão dizer que é... qualquer coisa... mas que, seguramente, não é magnetismo. Pois seja! Não sofismamos com as palavras: será tudo o que quiserem. Mas, enquanto se espera, é um fato que terá consequências. Ora, eis essas consequências. Inicialmente vão ocupar-se somente do ponto de vista anestésico (do grego *aisthesis*, sensibilidade e *a*, privativo, ou seja, privação geral ou parcial da faculdade de sentir) e isto em razão da predominância das ideias materialistas, pois ainda há tanta gente que, sem dúvida por modéstia, teima em se reduzir ao papel de manivela de espeto que, ao parar de funcionar, é atirada ao ferro velho, sem deixar vestígios! Assim, vão examinar o fato de todas as maneiras, ainda que por mera curiosidade. Vão estudar a ação das diferentes substâncias para produzir o fenômeno da catalepsia. Depois, um belo dia, reconhecerão que basta pôr o dedo. Mas não é tudo. Obser-vando o fenômeno da catalepsia, outros surgirão espontaneamente. Já foi notada a liberdade de pensamento durante a suspensão das faculdades orgânicas; assim, o pensamento independe dos órgãos. Há, pois, no homem algo mais além da matéria. Ver-se-á a manifestação de faculdades estranhas: a vista adquirir uma ampli-



tude insólita, transpondo os limites dos sentidos; todas as percepções modificadas; numa palavra, é um vasto campo para a observação e não faltarão observadores. O santuário está aberto, e esperamos que dele jorre a luz, a menos que o celeste areópago não deixe a honra a ninguém senão a ele mesmo.

Nossos leitores haverão de apreciar bastante o notável artigo que o Sr. Victor Meunier, redator do *Ami des Sciences*, publicou sobre este interessante assunto, na revista científica hebdomadária do *Siècle*, de 16 de dezembro de 1859:

“O magnetismo animal, levado à Academia pelo Sr. Broca, apresentado à ilustre associação pelo Sr. Velpeau, experimentado pelos senhores Follin, Verneuil, Faure, Trousseau, Denonvilliers, Nélaton, Azam, Ch. Robin, etc., todos cirurgiões dos hospitais, é a grande novidade do dia”.

“As descobertas, como os livros, têm seu destino. A de que vamos tratar não é nova. Data de uns vinte anos, e nem na Inglaterra, onde nasceu, nem na França, onde, no momento, não se ocupa de outra coisa, a publicidade lhe faltou. Um médico escocês, o Dr. Braid, a descobriu e lhe consagrou todo um livro (*Neurypnology or the rationale of nervous sleep, considered in relation with animal magnetism*). O Dr. Carpenter, célebre médico inglês, analisou cuidadosamente a descoberta do Dr. Braid no artigo *sleep* (sono) da Enciclopédia de Anatomia e Fisiologia de Tood (*Cyclopaedia of anatomy and physiology*); um ilustre sábio francês, o Sr. Littré, reproduziu a análise do Dr. Carpenter na segunda edição do *Manual de Fisiologia* de J. Mueller. Enfim, nós mesmos consagramos um de nossos folhetins da *Presse* (7 de julho de 1852) ao *hipnotismo* (é o nome dado pelo Dr. Braid ao conjunto de dados de que se trata). A mais recente das publicações relativas a esse assunto data, pois, de sete anos; e eis que, no momento em que o julgavam esquecido, ele adquire esta imensa repercussão.

Há no hipnotismo duas coisas: um conjunto de fenômenos nervosos, e o processo por meio do qual são produzidos.

Esse processo, empregado outrora, salvo engano, pelo abade Faria, é de grande utilidade. Consiste em manter um objeto brilhante diante dos olhos da pessoa com a qual se experimenta, a pequena distância da base do nariz, de sorte que não possa olhá-lo senão envesgando os olhos para dentro; ela deve fixar os olhos sobre ele. A princípio as pupilas se contraem, depois se dilatam bastante e, em poucos instantes, produz-se o estado cataléptico. Levantando os membros do paciente, estes conservam a posição que lhes dermos. Este é apenas um dos fenômenos produzidos; dos outros falaremos oportunamente.

O Sr. Azam, professor substituto de Clínica Cirúrgica da Escola de Medicina de Bordeaux, tendo repetido com sucesso as experiências do

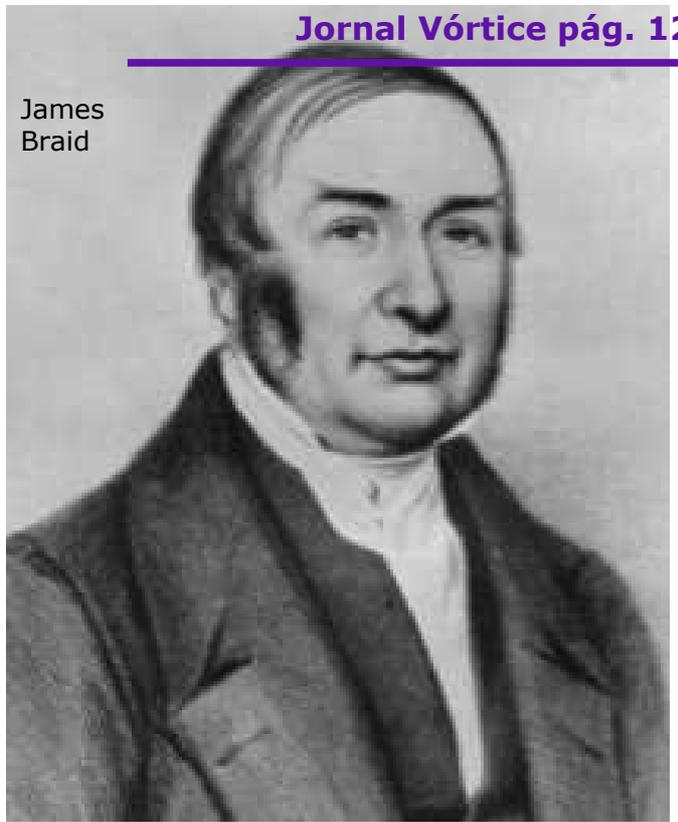
Dr. Braid, trocou opiniões com o Dr. Broca, que pensava que as pessoas hipnotizadas talvez fossem insensíveis à dor das intervenções cirúrgicas. A carta que acaba de dirigir à Academia das Ciências é o resumo de suas experiências a respeito. Antes de tudo, porém, devia assegurar-se da realidade do hipnotismo. E o conseguiu sem dificuldades.

Visitando uma senhora de cerca de quarenta anos, algo histérica, e que se mantinha acamada por ligeira indisposição, o Dr. Broca fingia querer examinar os olhos da doente e lhe pedia que fixasse detidamente um pequeno frasco dourado que ele segurava a mais ou menos quinze centímetros de distância da base do nariz daquela senhora. Ao cabo de três minutos os olhos tornaram-se um pouco vermelhos, os traços imóveis, as respostas lentas e difíceis, mas perfeitamente racionais. O Dr. Broca levantou o braço da enferma e este se manteve na posição em que foi deixado; submeteu os dedos às mais extremas situações e eles as conservaram; beliscou a pele em vários lugares, com certa força, mas a paciente nada parecia sentir. Catalepsia, insensibilidade! O Dr. Broca não levou adiante a experiência: esta lhe havia ensinado o que queria saber. Uma fricção sobre os olhos, uma insuflação de ar frio na fronte trouxeram a doente ao estado normal. Não guardava a menor lembrança do que acabara de passar-se.

Restava saber se a insensibilidade hipnótica resistiria à prova das intervenções cirúrgicas.

Entre os internos do Hospital Necker, no serviço do Dr. Follin, achava-se uma pobre mulher de 24 anos, vitimada por extensa queimadura nas costas e nos dois membros direitos e por um enorme abscesso, extremamente doloroso. Os menores movimentos lhe eram um suplício. Esgotada pelo sofrimento e, ademais, muito pusilânime, essa infeliz pensava com terror na operação que se fazia necessária. Foi nela que, de acordo com o Dr. Follin, o Dr. Broca resolveu completar a prova do hipnotismo.

Colocaram-na sobre um leito em frente à janela, prevenindo-a de que iam fazê-la dormir. Ao cabo de dois minutos suas pupilas se dilatam; levantado quase verticalmente acima do leito, seu braço esquerdo fica imóvel. Ao quarto minuto suas respostas são lentas e quase penosas, mas perfeitamente sensatas. Quinto minuto: O Dr. Follin espeta a pele do braço esquerdo e a doente nem sequer se mexe; nova espetadela mais profunda, que produz sangramento, e a mesma impassibilidade. Erguem o braço direito, que fica no ar. Então as cobertas são levantadas e afastados os membros inferiores para pôr à mostra a sede do abscesso. A doente não esboça reação e disse com tranquilidade que, sem dúvida irão prejudicá-la. Ao ser aberto o abscesso, um fraco grito foi o único sinal de reação de sua parte, e durou menos de um segundo. Nem o menor tre-

James
Braid

mor nos músculos da face ou dos membros, nem um só estremeamento nos braços, sempre elevados verticalmente acima do leito. Um pouco injetados, os olhos estavam largamente abertos; o rosto tinha a imobilidade de uma máscara...

Levantado, o pé esquerdo mantém-se suspenso. Tiram o corpo brilhante (uma luneta): a catalepsia persiste. Pela terceira vez picam o braço esquerdo, o sangue goteja e a operada nada sente. Há treze minutos que o braço guarda a posição que lhe foi dada.

Enfim, uma fricção nos olhos, uma insuflação de ar fresco despertam a jovem senhora quase súbitamente; relaxados, os braços e a perna esquerda caem de repente na cama. Ela esfrega os olhos, readquire a consciência, de nada se lembra e surpreende-se de que a tenham operado. A experiência havia durado dezoito a vinte minutos; o período de anestesia, de doze a quinze.

Tais são, em resumo, os fatos essenciais comunicados pelo Sr. Broca à Academia das Ciências. Já não são mais isolados. Grande número de cirurgiões de nossos hospitais teve a honra de os repetir, e o fizeram com sucesso. O objetivo do Dr. Broca e de seus distintos colegas era e deveria ser cirúrgico. Esperemos tenha o hipnotismo, como meio de provocar a insensibilidade, todas as vantagens dos agentes anestésicos, sem deles guardar os inconvenientes. Mas a Medicina não é de nossa alçada e, para não sair de suas atribuições, nossa Revista não deve considerar o fato senão sob o ponto de vista fisiológico.

Depois de haver reconhecido a veracidade do Dr. Braid sobre o ponto essencial, sem dúvida ter-se-á que verificar tudo que respeita a este estado singular, ao qual ele dá o nome de hipnotismo. Os fenômenos que ele lhe atribui podem ser classificados da seguinte maneira:

Exaltação da sensibilidade – O olfato é levado a um grau de acuidade que no mínimo se iguala ao observado nos animais de melhor faro. A audição torna-se igualmente muito penetrante. O tato adquire, sobretudo em relação à temperatura, uma incrível delicadeza.



Sentimentos sugeridos – Ponde o rosto, o corpo ou os membros do paciente na atitude que convém à expressão de um sentimento particular e logo o estado mental correspondente é despertado. Assim, colocando-se a mão do hipnotizado sobre sua cabeça, ele se endireita espontaneamente, inclinando para trás; seu porte é o do mais vivo orgulho. Se nesse momento se lhe curvar para frente a cabeça, fletindo levemente o corpo e os membros, o orgulho dará lugar à mais profunda humildade. Afastando delicadamente os cantos da boca, como no riso, logo se produz uma tendência alegre; o mau humor entra em campo imediatamente quando se faz as sobrancelhas convergirem para baixo.

Ideias provocadas – Levantai a mão do paciente acima da cabeça e fleti os dedos sobre a palma: logo é suscitada a ideia de subir, de se balançar ou puxar uma corda. Se, ao contrário, forem os dedos fletidos, deixando o braço pendente, provoca-se a ideia de levantar um peso. Se os dedos forem fletidos e o braço levado à frente, como para dar um soco, surge a ideia de lutar box. (A cena se passa em Londres.)

Incremento da força muscular – Se se quiser suscitar uma força extraordinária num grupo de músculos, basta sugerir ao paciente a ideia da ação que reclama essa força e assegurar-lhe que o pode realizar com a maior facilidade, caso queira. Diz o Dr. Carpenter: "Vimos um dos pacientes hipnotizados pelo Dr. Braid, notável pela pobreza de seu desenvolvimento muscular, levantar, com o auxílio de seu dedo mínimo, um peso de quatorze quilos e fazê-lo girar em volta da cabeça, com a única garantia de que o peso era tão leve como uma pluma."

Limitamo-nos, por hoje, à indicação deste programa. Aos fatos a palavra; as reflexões virão mais tarde.Δ

EVENTOS

Curso Intensivo

FLUIDOTERAPIA & MAGNETISMO

EXPOSITOR: Alonso Lacerda
jalonsolacerda@yahoo.com.br

10 e 11 de dezembro de 2011
SALINAS DAS MARGARIDA - BAHIA
09h às 12h e 13h30min às 16h

Programa do dia 10

ANATOMIA DO CORPO HUMANO
FISIOLOGIAS DO CORPO HUMANO
OBJETIVO DO PASSE MAGNÉTICO
FLUIDO E PERISPÍRITO
CENTROS DE FORÇAS
QUEM É QUEM NO PASSE? IMPASSE NO PASSE
QUANDO E ONDE?
PERGUNTAS E RESPOSTAS

Programa do dia 11

1 TEORIA E PRÁTICA: TIPOS E TÉCNICAS DE FLUIDOTERAPIA
2 A CURA
3 AS QUALIDADES DOS FLUIDOS
4 O PACIENTE, AS DEFESAS E AS DUVIDAS NA MAGNETIZAÇÃO
5 O AMBIENTE DO PASSE MAGNÉTICO
6 ANTIPATIA, SIMPATIA E EMPATIA FLUÍDICA
7 USINAGEM E CONGESTÃO FLUÍDICA
8 PERGUNTAS E RESPOSTAS

REALIZAÇÃO:

CASA DO CAMINHO DA FRATERNIDADE
DE SALINAS -
LOTEAMENTO N. S. DO CARMO N.9
- SALINAS DA MARGARIDA - BA

APOIO:

PROVEEM - Projeto
Venceremos Estudando
Espiritismo e Magnetismo
proveem.bahia@yahoo.com.br

CONTATOS/INSCRIÇÃO :

(71) 96016448 (Gal)
(71) 99259437 (Menezes)
galfuturo@gmail.com

INVESTIMENTO :

R\$ 15,00 (quinze reais)
para almoço nos dois dias

SEMINÁRIO SOBRE DEPRESSÃO

A Comunidade Espírita Ramatis de Goiânia, estado de Goiás, no dia 12 de novembro realizará o Seminário "O Tratamento da Depressão pelo Magnetismo". O evento contará com os palestrantes Dezir Vêncio, Rosângela, Henrique, Lamar e Patrícia, todos trabalhadores da instituição, os quais se revezarão na exposição dos conteúdos.

Segundo Dezir, o curso é gratuito e tem como objetivo formar trabalhadores e multiplicar os grupos trabalhando com o Magnetismo no tratamento desta doença.



Alexandre Brito Pinheiro
Pesquisador da União Internacional de Medicina e Bioeletrografia Aplicada
Certificado pela KTI User of GDV Technique- Rússia
Pós-Graduado em Ciências Penais
Bacharel em Direito



Lamar de Paula Lamounier
Arquiteto
Urbanista
Especialista em Planejamento Urbano e mercado imobiliário



Henrique de Medeiros
Formado em Fisioterapia e Especialista em Terapia Manual e Técnicas Osteopáticas
Especialista em Acupuntura
Formação em Osteopatia Estrutural, Visceral e Craniana
Formação em Terapia Cranio Sacral
Formação em Reiki – Níveis I e II

O curso é aberto a todo e qualquer público desde que tenham feito pelo menos um curso de passe na Comunidade Espírita Ramatis.

Endereço da instituição:

Av. Couto Magalhães, esquina com Rua 1049, São Pedro Ludovico

Informações e inscrições falar com Sr.ª Magna
Telefone: 3251-5244

PROGRAMAÇÃO:

TRATAMENTO DA DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO

DIA 12/11/2011

PERÍODO: 08:00 ÀS 12:00

07:30 e 08:00 - Recepção aos participantes

08:00 às 08:20 - Introdução
Expositor: Dezir

08:20 às 08:30 - Nível I
Expositora: Rosângela

08:30 às 08:50 - Discussão
Expositor: Dezir

08:50 às 09:10 - Transição entre níveis I e II
Expositor: Dezir

09:10 às 09:20 - Nível II
Expositor: Henrique

09:20 às 09:40 - Discussão
Expositor: Dezir

INTERVALO

10:00 às 10:20 - Transição entre os níveis II e III
Expositor: Dezir

10:20 às 10:30 - Nível III
Expositor: Lamar

10:30 às 10:50 - Discussão
Expositor: Dezir

10:50 às 11:10 - Quando dar alta
Expositor: Alexandre

11:10 às 12:00 - Perguntas e respostas

Patrícia Xavier Ramos Coordenadora do Curso

Farmacêutica com pós-graduação em Farmácia Magistral e Homeopatia
Farmacêutica responsável pela garantia da qualidade da Therapêutica Pharmacia de Manipulação Ltda
Magnetizadora desde 2007



Dezir Vêncio

Médico, professor aposentado
Expositor Espírita
Participa do grupo de Magnetismo na CER e na Irradiação Espírita Cristã
Vice-Presidente da FEEGO



Rosângela de O. Santos

Manicure e Pedicure
Voluntária no Hospital de Urgências de Goiânia
Apômetra (CER) e Magnetizadora



50

ENCONTRO
MUNDIAL DE
MAGNETIZADORES
ESPÍRITAS

DE 25 A 27 DE MAIO DE 2012
Pompano Beach - Flórida - EUA

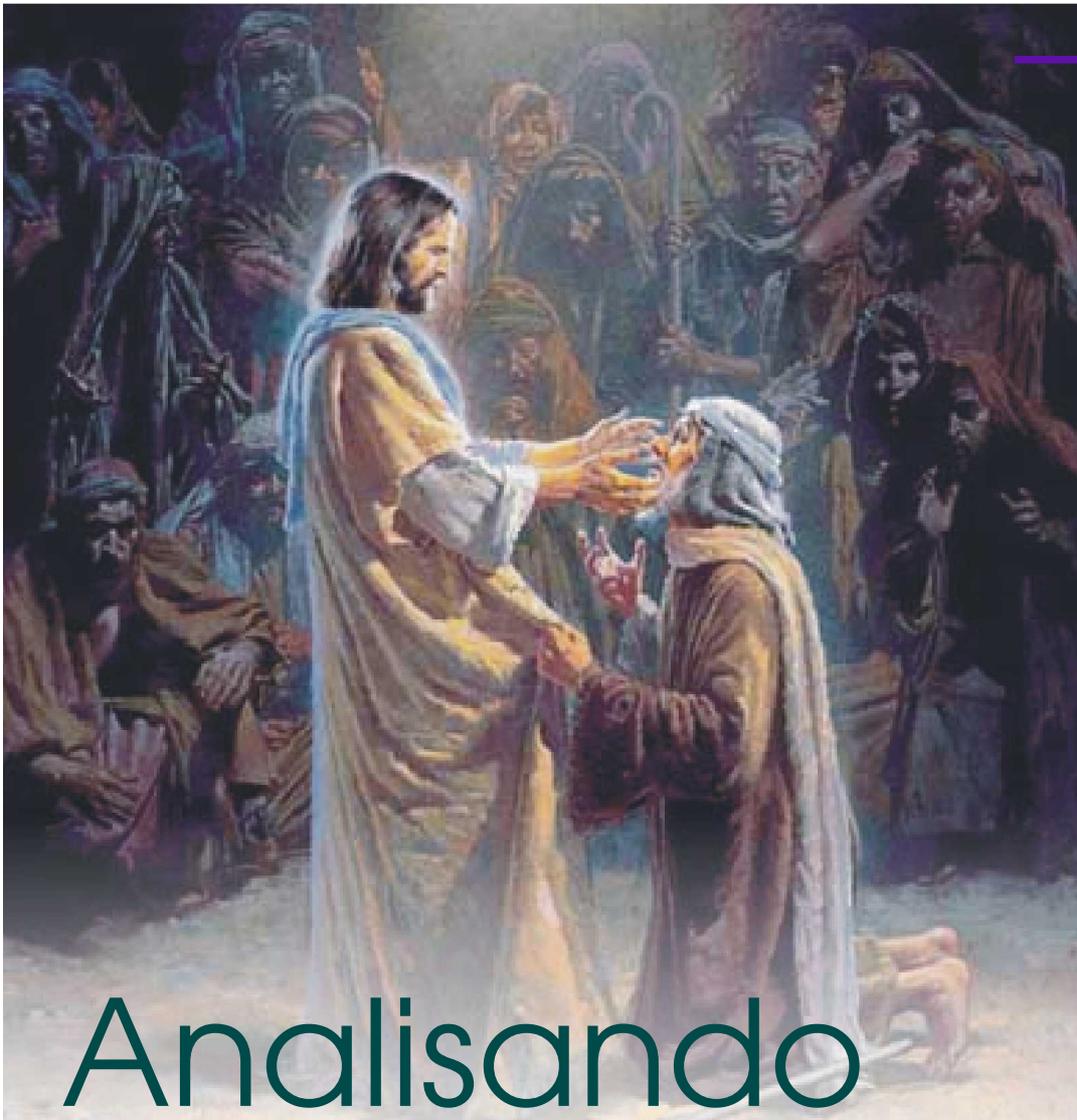


Promovido por:



Broward Spiritist
Society

PARA MAIORES INFORMAÇÕES VISITE: VISSM.ORG



Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Analizando

Parte 4

o atual momento espírita

Uma panorâmica dolorosa sobre o que estão e estamos fazendo com a união entre o Espiritismo e o Magnetismo.

Mateus, 10: 7 e 8: "(...) e indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai".

Lucas, 10: 30 a 35: "Jesus prosseguindo disse: Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de salteadores, os quais o despojaram e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. Casualmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e vendo-o passou de largo. De igual modo também um levita chegou àquele lugar; viu-o e passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou perto dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão; e aproximando-se atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; e pondo-o sobre a sua cavalgadura levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte tirou dois denários, deu-os ao hospedeiro e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que gastares a mais, eu to pagarei quando voltar".

Não restam dúvidas de que essas citações de Mateus e Lucas são bastante conhecidas e até mesmo muito comentadas. Interessante observar, entretanto, que alguns apóstolos contemporâneos estão divergindo do Mestre. Pois que ali Jesus chama a atenção tanto para o gesto do Samaritano, de pura e generosa fraternidade, como ainda disse aos seus discípulos, literalmente, o que deveriam fazer.

Visível está que Jesus não queria saber se os que curou ou que viriam a ser curados, por Ele ou por seus seguidores, seriam "merecedores" ou não dos benefícios, assim como também não se preocupou se eles "sairiam em busca de mudanças ou de novas fontes de desequilíbrios"; Ele simplesmente fez o que achou certo fazer – curá-los – e ainda recomendou que seus apóstolos fizessem o mesmo.

De saída acredito ser oportuno estarmos bem atentos para o fato de que uma velha fórmula, a qual diz que tudo é culpa ou ação "das trevas e das sombras", continua em pleno vigor, mesmo que para isso sejam esquecidas as ações de cura que Jesus promoveu em tão larga escala.

Atualmente, muitas Casas Espíritas promovem cursos e mais cursos sobre vários enfoques e abordagens espíritas, muitos inclusive disponíveis na internet. Existem alguns tratando dos perigos das ações das trevas contra o meio espírita, como a provar que elas estão empenhadas em superficializar as ações espíritas. Em cima disso, tem gente se especializando em conhecer as ações dessas trevas, partindo de um raciocínio no mínimo esquisito: o de que se conhecermos como elas atuam estaremos melhor protegidos. Pois bem, neste artigo trarei alguns trechos de um curso dado por um dos conhecedores desse tema, mas reduzirei ao máximo as citações, já que o curso que trata da questão tem mais de 13 horas de vídeo gravadas.

Começo pelo seguinte ponto: "As pessoas (que curam) querem se promover como boazinhas fazendo "o bem" para os outros (...)"

Mal comecei e já interrompo a narrativa chamando a atenção para a evidência de que a generalização toma conta do raciocínio do expositor. Como sabemos, a generalização costuma fazer surgirem problemas e complicações graves, pois que põem num mesmo nível, coisas, pessoas, situações e abordagens, por isso mesmo comprometendo o melhor pelo pior. E, tal como se verá na continuação de sua fala, essa generalização segue sem freios. Anote-se que nessa primeira referência já estão em cheque as pessoas que, de uma forma ou de outra, curam; o pior é que elas, em sua generalização, o fazem para se promover, parecendo que ninguém age no campo das curas com o intuito de apenas e tão somente ajudar a quem está sofrendo.

Continuemos com a sua palavra: "Então a pessoa vai lá no Centro Espírita, lá resolve, a pessoa é curada e ela volta a buscar novos problemas pra depois ser curada, e de novo, de novo..."

Esta outra generalização nos arremete a pensarmos: será, então, que ninguém busca mesmo a cura para ficar curado e até se renovar? Ou estará bem definido quem a busca apenas intenta se degenerar repetidamente? Será isso mesmo que ele quis dizer?

A complexidade da questão, logicamente, pediria um argumento chave para seu entendimento; e ele não se faz de rogado e logo o apresenta: "Exatamente a manutenção dos padrões; não é isso o que a som-

bra quer? A sombra quer libertação de alguém? Não; quer que nós nos escravizemos aos mesmos padrões. Então imaginemos um Benfeitor fazendo um trabalho como esse (de cura); será que é possível? Um Benfeitor fazendo algo contra o próprio atendido? - Não, eu vou tirar todos os problemas dele... E o Benfeitor sabendo que ele vai lá fora e vai buscar todos os problemas de novo? Não é trabalho da Luz isso, é trabalho da sombra".

Não quero ser irônico, mas fico pensando como seria visto e entendido Jesus dentro dessa ótica por ele apresentada, pois, por tudo o que Ele fez pela humanidade no campo das curas, a partir dessa triste generalização, o nosso Mestre seria rapidamente qualificado como um líder mais do que trevoso... Pois que além de curar ainda pediu que fizessem o mesmo em Seu nome! Nossa!

Mas o doutor continuou em seu arrazoado – deixando claro, para qualquer pessoa, o seu modo de entender, analisar e julgar a convergência curas x Centro Espírita: "É exatamente pra ir contra o objetivo principal da Doutrina Espírita que é iluminar consciências. Então um Centro que é para iluminar consciência se presta para essas práticas falso-espíritas (de curar). Jamais um Centro Espírita deve propor cura para ninguém, porque a cura não depende do Centro Espírita, não depende do médium, não depende de ninguém a não ser da própria pessoa. O que o Centro Espírita pode fazer é ajudar a pessoa a se ajudar".

**Ele simplesmente
fez o que achou
certo fazer –
curá-los – e ainda
recomendou que
seus apóstolos
fizessem
o mesmo.**



“As vezes, o que falta ao obsidiado é força fluídica suficiente; nesse caso, a ação magnética de um bom magnetizador lhe pode ser de grande proveito. Contudo, é sempre conveniente procurar, por um médium de confiança, os conselhos de um Espírito superior, ou do anjo guardião”.

Sei que estou repetindo muito o termo generalização, mas aqui aconteceu de forma mais pesada ainda, chegando a beirar a arrogância e a prepotência. Em seu jeito de expor, ele discrimina Casas, pessoas, situações, médiuns e põe em dúvida até mesmo se alguém deve se curar ou não. Bom, para que nem tudo seja perdido, pelo menos ele deu uma sugestão razoável: “ajudar a se ajudar”.

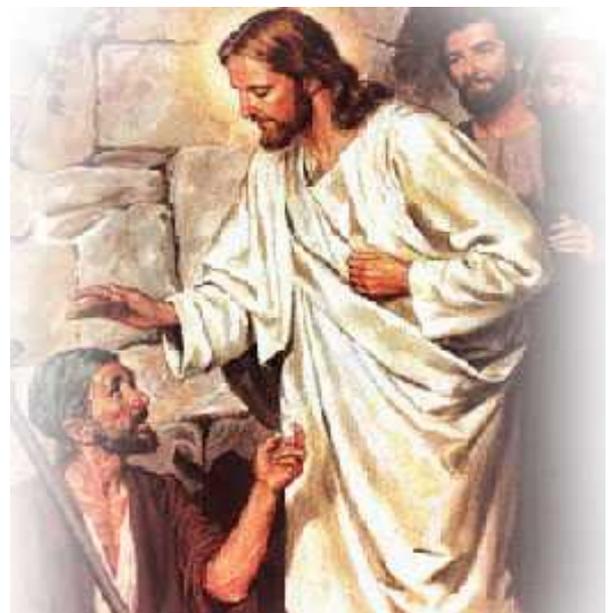
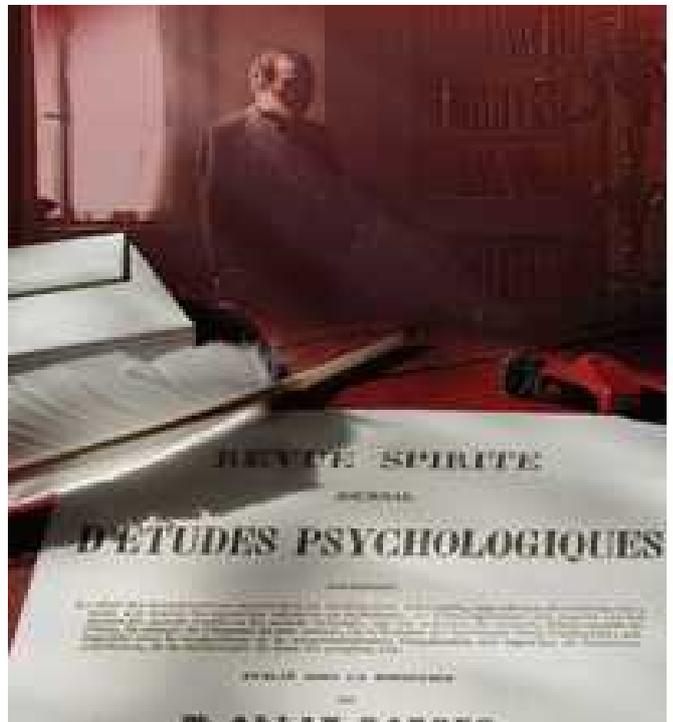
Para não deixar esse item solto, ele explicou: “O tratamento que devemos fazer no Centro Espírita é ajudar as pessoas através das práticas espíritas. Quais são as práticas espíritas? Basicamente a fluidoterapia espírita, que são os passes, a água fluídica, a frequência às reuniões para que a pessoa possa começar a ver uma nova visão da vida, o estudo que nós temos na Casa Espírita. Tudo isso deve ser oferecido à pessoa e ela deve ser, além disso, encaminhada para o tratamento profissional com psiquiatras, psicólogos...”. – E ainda acrescentou: “E se a Casa tiver um tratamento para desobsessão, o nome da pessoa deve ser levado para o grupo mediúnico e aí os Benfeitores vão fazer aquilo que é possível”.

Muito interessante. A ajuda é dada pelas práticas espíritas; dentre outras, a fluidoterapia e a água fluidificada, que ele coloca em primeiro plano. Isso me leva a pensar: que perigo deve ser essas práticas curarem sem que a pessoa se transforme, pois se tal ocorrer, dentro do que ele mesmo genericamente estabeleceu para os outros, a Casa passará a ser falsa-espírita. Entretanto, ele coloca a assistência às reuniões e também o estudo como elementos transformadores, como se as transformações ocorressem de forma automática pelo simples aspecto presencial. Todavia, ressalta ele, o frequentador ainda deverá ser encaminhado a um profissional para ser tratado, o que se pode deduzir que ali, na Casa Espírita, não haverá tratamento. Até porque, em se tratando de processo obsessivo, apenas o nome do doente seguirá para o grupo mediúnico enquanto os Benfeitores farão apenas “aquilo que é possível”. Ora, isso está bastante diferente do que sugere Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*, quando, no item 251, anota: “As vezes, o que falta ao obsidiado é força fluídica suficiente; nesse caso, a ação magnética de um bom magnetizador lhe pode ser de grande proveito. Contudo, é sempre conveniente procurar, por um médium de confiança, os conselhos de um Espírito superior, ou do anjo guardião”. (grifei). Ao contrário dele, Allan Kardec reconhece a necessidade e a conveniência, em muitos casos, da ação de um bom magnetizador e não de uma simplória fluidoterapia, além de se consultar (evocar?) um Espírito Superior ou o anjo guardião (do doente). Ops! Será que se um obsidiado pedir que seja evocado um Espírito Superior para falar sobre seu caso ou mesmo o seu anjo guardião, não será isso tomado à conta de fascinação, prepotência ou ignorância de como funciona a lei espírita?

Mais grave ainda é quando somos alertados para o fato de que os trevosos estão colocando "células controladas por controle remoto", espécie de *chips* que são fixados no perispírito do obsidiado. E nem ele, o expositor, nem ninguém orienta como retirar essas células nem é dito como Deus permite tamanho poder aos inimigos do Bem, deixando-nos à mercê de mal tão desastroso. E se considerarmos isso como verdade – faço questão de dizer que não acredito nessa possibilidade –, nossa indignação contra a liberdade dessa ação só cresce, pois se como espíritas poucos são os que sabem dessa "hipótese", como iriam se livrar delas os não-espíritas, como saberiam evitar esse tipo de controle, como e onde buscar ajuda?

Isto me leva a Allan Kardec outra vez (O Livro dos Médiuns, cap. 8, item 128, questão 11^a), quando pergunta: "Suponhamos, então, que quisesse fazer uma substância venenosa. Se uma pessoa a ingerisse, ficaria envenenada?". Ao que o Espírito São Luiz respondeu: "Teria podido, mas não faria, por não lhe ser isso permitido." Ou seja: não haveria permissão para um Espírito fazer uma substância venenosa e, com ela, envenenar um encarnado, mas, pela teoria apresentada por aquele senhor, os Espíritos podem fazer chips e controlar seres humanos. Se a teoria é dita por alguém que pensasse de forma aberta, até poderia fazer sentido sua colocação, mesmo que eivada de colocações totalmente destoantes com a Criação Divina, porém a mesma pessoa que diz que a cura é um ato das trevas, ela atribuir às sombras tal poder e ainda dizendo que os Benfeitores farão apenas o possível, é querer que sejamos, definitivamente, meros joguetes do mal.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, em seu capítulo 5, item 27, temos: "É certo que as vossas provas têm de seguir o curso que lhes traçou Deus; dar-se-á, porém, conheçais esse curso? Sabeis até onde têm elas de ir e se o vosso Pai misericordioso não terá dito ao sofrimento de tal ou tal dos vossos irmãos: "Não irás mais longe?" Sabeis se a Providência não vos escolheu, não como instrumento de suplício para agravar os sofrimentos do culpado, mas como o bálsamo da consolação para fazer cicatrizar as chagas que a sua justiça abraja? Não digais, pois, quando virdes atingido um dos vossos irmãos: "É a justiça de Deus, importa que siga o seu curso". Dizei antes: "Vejamus que meios o Pai misericordioso me pôs ao alcance para suavizar o sofrimento do meu irmão. Vejamus se as minhas consolações morais, o meu amparo material ou meus conselhos poderão ajudá-lo a vencer essa prova com mais energia, paciência e resignação. *Vejamus mesmo se Deus não me pôs nas mãos os meios de fazer que cesse esse sofrimento; se não me deu a mim, também como prova, como expiação talvez, deter o mal e substituí-lo pela paz.*" Ajudai-vos, pois, sempre, mutuamente, nas vossas respectivas provações e nunca vos considereis instrumentos de tortura. Contra essa ideia deve revoltar-se todo homem de coração, principalmente todo espírita, porquanto este, melhor do que qualquer outro, deve compreender a extensão infinita da bondade de Deus. Deve o espírita estar



compenetrado de que a sua vida toda tem de ser um ato de amor e de devotamento; que, faça ele o que fizer para se opor às decisões do Senhor, estas se cumprirão. *Pode, portanto, sem receio, empregar todos os esforços por atenuar o amargor da expiação*, certo, porém, de que só a Deus cabe detê-la ou prolongá-la, conforme julgar conveniente". (grifei).

Qual a razão dessa tão longa transcrição? Simples. Aquele personagem de quem venho falando neste artigo diz que ajudar a se curar quem está doente é ação das trevas. Um amigo, aliás, me confidenciou que esse mesmo senhor lhe disse que do fato dele (o meu amigo) ter atendido uma portadora de imobilidade total dos membros inferiores, via magnetismo, e ela, contra todos os prognósticos, ter voltado a andar, ele seria penosamente responsabilizado no futuro, pois que com "sua cura" ele tinha tirado a oportunidade daquela criatura progredir, já que ninguém sofre de um mal desse tamanho sem que tenha uma boa razão para seguir com o mal. Quer dizer: ele não leu ou não entendeu o texto do Evangelho, ou não fui eu quem o entendi.

Para encerrar as considerações acerca desse curso, vou trazer só mais dois trechos. Disse ele: "Quando a pessoa vai a um Centro Espírita sério – não nesses, porque nesse aí nem alívio ela tem, ela vai ter mais obsessão em cima dela pra aprofundar mais o processo... – no passe comum, não precisa de atividades especiais (...), onde alguém viu numa obra séria uma coisa dessas? (...) "Passe é passe!" – E conclui mais adiante: "Que tipo de Espíritos estão dentro desses locais (Centros Espíritas que fazem curas)? São espíritos altamente empedernidos no mal, técnicos de processos obsessivos, muito capacitados, que podem produzir um estado assim, que é um estado de subjugação...".

Para quem vem lendo com atenção este artigo certamente concluirá que nem é preciso comentar qualquer coisa a mais, todavia quero destacar a generalidade perniciosa que permeia todas as suas falas. Veja que coisa mais grave: se alguém busca uma cura numa Casa Espírita sairá dali ainda mais obsidiado, num processo ainda mais aprofundado. E qual a razão disso? A de que "passe é passe". Bela frase. Mas... Passe faz parte de alguma ciência? Qual? Magnetismo?! Nossa! Ele também não percebeu isso. E, como ciência, o senhor Allan Kardec tratou, e muito bem, desse quesito, a ponto de recomendar que a estudemos e pratiquemos, se não quisermos (o Espiritismo) ficar imobilizados.

E a generalização segue firme e franca; nos Centros Espíritas que curam, os empedernidos no mal, os técnicos muito capacitados em métodos obsessivos estabelecem as subjugações. E isso, ao que parece, Allan Kardec não teve tempo de perceber, Jesus não pode compreender, nem o Bem cuidou de evitar tal descaminho.

Finalizando, talvez você esteja me perguntando: e qual a relevância disso em relação ao Magnetismo? Total. Nos conceitos sinuosos apresentados por aquele expositor – o qual, diga-se de passagem, é médico e ainda apresenta outra meia dúzia de títulos em seu curriculum –, o que está por traz não são apenas as curas mediúnicas, mas sobretudo o evitar-se o conhecimento, a divulgação e a prática do Magnetismo no meio espírita, tal como nos exemplificou Jesus, tal como nos reforçou Allan Kardec. Por algum motivo que não consigo entender, ele e uma enorme quantidade de palestrantes, expositores, escritores, dirigentes e médiuns espíritas de renome, desenvolvem um monstruoso esforço para denegrir o Magnetismo, seja substituindo nomes – Magnetismo por fluidoterapia –, confundindo práticas – ação do bem por ordenações trevosas –, trocando a essência do agente humano – magnetizadores por médiuns passistas – ou ainda desviando o foco – falar de Jesus para esconder ou não falar das propostas de Allan Kardec.

No sentido genérico da palavra tenho medo de espíritas que veem trevas e sombras por todos os lados, ainda mais aqueles que se especializam em conhecê-las e tratá-las com tanta intimidade. É isso.

Até breve.



Além de obras abordando outros temas, Jacob Melo é autor dos seguintes livros sobre Passe e Magnetismo:

O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática

Manual do Passista

Cure-se e Cure pelos Passes

A Cura da Depressão pelo Magnetismo

Reavaliando Verdades Distorcidas